

Ano XX nº 5686 – 03 novembro de 2017

Participe da campanha pela anulação da Reforma Trabalhista



Só cresce a adesão à Campanha Nacional pela Anulação da Reforma Trabalhista. A iniciativa visa anular a reforma trabalhista de Temer, que começa a valer no país em 11 de novembro. São necessárias 1,3 milhões assinaturas para que o Projeto de Lei de Iniciativa Popular seja protocolado na Câmara dos Deputados.

Na última terça-feira, dia 31/10, os diretores do SindBancários Petrópolis disponibilizaram nas agências de sua abrangência as listas para adesão à Campanha.

No próximo dia 06/11, as listas serão recolhidas. Participe dessa luta!

No dia 09 de novembro, a CUT irá a Brasília em uma grande Caravana Nacional composta pela Nacional, Estaduais, Ramos e Sindicatos, para protocolar na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei de Iniciativa Popular pela Anulação da Reforma Trabalhista, juntamente com as assinaturas recolhidas por todo o país em apoio ao projeto.

Presidente do Santander cobra reforma da Previdência

Para o Santander não bastou apenas defender a nova legislação que aniquilou todos os direitos trabalhistas. O presidente da filial brasileira do banco espanhol, Sérgio Rial, afirmou que seria melhor para o país que a reforma do sistema previdenciário fosse iniciada ainda este ano.

A proposta de reforma da Previdência, idealizada pelo governo de Michel Temer, prevê idade mínima para aposentadoria de 62 anos para mulheres e de 65 anos para homens, com 25 anos de contribuição (para ambos). Quem quiser receber a aposentadoria máxima a que tem direito com base em seus salários terá de contribuir por 40 anos.

Bradesco lucra mais de R\$ 2 bilhões

A alta lucratividade dos bancos comprova que as empresas podem, sim, investir em melhores condições de trabalho para os empregados e em segurança. O Bradesco, nos primeiros nove meses deste ano teve lucro líquido ajustado de R\$ 14,162 bilhões, aumento de 11,2% em relação ao mesmo período de 2016. Por outro lado, eliminou 9.234 postos de trabalho bancário em 12 meses - desses, 4.455 vagas foram extintas apenas nos últimos quatro meses, por meio do PDVE e fechou 492 agências no mesmo período, 223 somente no último trimestre.

A taxa de lucratividade segue alta mesmo em período de crise econômica, que tem penalizado financeiramente milhões de brasileiros.



Temer corta salário mínimo, de novo

Pela segunda vez no ano, o governo Temer reduz a projeção do salário mínimo para 2018, segundo o Ministério do Planejamento. Agora, o valor anunciado é de R\$ 965,00, ou seja, R\$ 9,00 a menos do que havia sido publicado anteriormente. Em relação à projeção inicial, de R\$ 974,00.

Preocupado apenas com as elites, Temer quer, a qualquer custo, acabar com a Política de Valorização do Salário Mínimo, criada após acordo entre as centrais sindicais e o governo Lula. A medida, juntamente com outras iniciativas, foi responsável por reduzir as desigualdades sociais, retirar milhões da pobreza e facilitar o acesso ao crédito.

A desculpa do governo para o corte foi o déficit orçamentário de R\$ 159 bilhões para o próximo ano. Temer coloca nas costas do trabalhador a conta da crise. Um dado chama atenção. O crescimento das despesas públicas previstas em 2018, que subiu de R\$ 1,32 trilhão para R\$ 1,37 trilhão. Do aumento de R\$ 50 bilhões indicado pelo relatório, pelo menos R\$ 32 bilhões foram destinados à compra de deputados para salvar Temer das duas denúncias da Procuradoria-Geral da República, de organização criminosa e obstrução de Justiça.